

# A REGENERACÃO

ORGAM DEMOCRATICO

29 TYPGRAPHIA - RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XIV

DESTEIRO - Domingo, 23 de Julho de 1882

N. 20

ASSIGNATURAS	
PARA A CAPITAL	
Semestre.....	5\$000
FÓRA DA CAPITAL	
Semestre.....	6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO	
Numero avulso.....	100 rs.

## SECÇÃO OFICIAL

### Governo da Província

TRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 14  
DE JULHO DE 1882

A' thesouraria geral, n. 518.—Communicando que, por aviso circular de 4 do corrente, Houve por bem S. M. o Imperador por decreto de 3, nomear o Exm. Sr. conselheiro Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

A' mesma, n. 519.—Declarando que, por aviso de 3 do corrente, participou o Exm. Sr. conselheiro João Ferreira de Moura, que por decreto da mesma data, Houve por bem S. M. o Imperador nomear o Ministro e secretario de Estado dos negocios da justicia.

A' mesma, n. 520.—Communicando que, por aviso de 4 do corrente, participou o Exm. Sr. conselheiro Visconde de Paranaú, que S. M. o Imperador, por decreto datado de 3, Houve por bem nomear o presidente do conselho de ministros e Ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda.

A' mesma, n. 521.—Declarando que, por aviso de 4 do corrente, comunicou o Exm. Sr. conselheiro Pedro Leão Velloso, que, por decreto de 3, Houve por bem S. M. o Imperador nomear o Ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio.

A' mesma, n. 522.—Declarando que, por aviso de 4 do corrente, comunicou o Exm. Sr. conselheiro Carlos Afonso de Assis Figueiredo, que por decreto de 3, Houve por bem S. M. o Imperador nomear o Ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra.

A' mesma, n. 523.—Declarando que, por aviso de 4 do corrente, comunicou o Exm. Sr. conselheiro André Augusto de Padua Fleury, que, por decreto de 3, Houve por bem S. M. o Imperador nomear o Ministro e secretario de Estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.

A' thesouraria provincial, n. 134.—Mandando pagar ao cidadão Carlos Felix Marques, a quantia de 69\$000 rs., importancia da conta junta.

Ao capitão do porto, n. 62.—

Mandando apresentar para ter praça na companhia de aprendizes marinheiros, si for julgado apto para o serviço, o menor orphão Wenceslão.

DO DR. SECRETARIO

Ao major Afonso de Albuquerque Mello, 1º suplemente do juiz municipal e de orphãos do termo da capital. — Declarando que S. Ex. o Sr. dr. vice-presidente da província fica sciente, pelo seu officio de 14 do corrente, de ter V. S., na mesma data, assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo da capital.

Ao dr. director da instrução publica. — Declarando, de ordem do Exm. Sr. dr. vice-presidente da província, que, n'esta data, se expedio ordem á thesouraria provincial, para pagar a conta de utensilios fornecidos á escola do arrayal de Sumabuquy.

Dia 15

A' thesouraria geral, n. 524.—Declarando que, por officio de 15 do corrente, participou o Dr. José Xavier de Toledo, haver, na mesma data, assumido o exercicio do cargo de chefe de polícia desta província.

Dia 17

A' thesouraria provincial, n. 135.—Mandando entregar, pela Meza de rendas da cidade de Itajahy, á commissão encarregada da construção de um lazareto, a quantia de 1:314\$140 rs., importancia de materiaes comprados para a mesma obra.

Deu-se conhecimento ao presidente e mais membros da commissão encarregada da construção do lazareto.

A' Antonio Pereira Liberato, juiz municipal de Itajahy. — Autorizando a despeser até a quantia de 200\$000 rs. com a descriunação dos limites entre esse termo e de S. Francisco.

A' camara de Itajahy. — Autorizando a pagar ao delegado de polícia dessa cidade, o que essa camara estiver devendo de sustento por elle fornecido aos preos pobres da respectiva cadeia.

Ao juiz de paz mais votado de Blumenau. — Declarando que, estando já marcado o dia 30 do corrente, para a eleição de vereadores, não pôde ser agora designado outro edifício diverso do mencionado no edital de convocação para n'elle se proceder á mesma eleição.

Ao commandante do corpo policial. — Mandando engajar, no corpo sob seu comando, o cidadão João Silveira Mendes de Mello, visto ter sido julgado apto para o serviço.

A' juiz de orphãos do termo de S. Francisco. — Devolvendo o requerimento que acompanhou o seu officio de 4 do corrente, de

Joaquim Vieira de Miranda Evora.

A' camara de Coritybanos. — Devolvendo as folhas do fornecimento feito aos presos indigenes da cadeia d'essa villa, durante os meses de Janciro a Abril ultimo, na importancia de 272\$100 rs., afim de que promova o seu pagamento.

DO PR. SECRETARIO

Ao juiz de paz de Blumenau. — Declarando, de ordem do Exm. dr. vice-presidente da província, que o estrangeiro de que trata a certidão, que devolve, só pôde ser naturalizado na fórmula do decreto n. 1950 de 12 de Julho de 1871, como foi declarado por aviso do ministerio do imperio de 1 de Fevereiro ultimo.

Dia 18

PORTARIA. — Prorrogando por mais um mês a licença com que se acha para tratar de sua saúde, o 2º official da secretaria da presidencia Thomaz Cardoso da Costa Junior.

A' thesouraria geral, n. 525.—Mandando pagar, ao pharmaceutico Ranilino Julio Adolpho Horn, a quantia de 10:715\$120, importancia das inclusas contadas.

A' mesma, n. 526.—Communicando que o dr. João Henrique da Silva Coutinho, esteve no exercicio de sua commissão sanitaria no município de Tijucas, até o dia 5 de Maio ultimo.

A' mesma, n. 527.—Declarando que remetta, com a possivel brevidade, ao engenheiro fiscal da estrada de ferro D. Thereza Christina, uma relação dos materiaes importados pela companhia da referida estrada.

A' mesma, n. 528.—Declarando que, por officio de 8 do corrente, scientificou o engenheiro Pedro Luiz Taulois, haver, na mesma data, entrado no exercicio do cargo de fiscal da estrada de ferro D. Thereza Christina.

A' mesma, n. 529.—Mandando pagar a Guilherme Krieger, procurador do ex-agrimensor das colonias Itajahy e Principe D. Pedro, Adolpho Eugenio Pinto Paccá, a quantia a que tiver direito pela braçagem que medio nas referidas colonias.

A' mesma, n. 530.—Mandando pagar a Guilherme Krieger Junior, procurador do ex-agrimensor das colonias Itajahy e Principe D. Pedro, Germano Augusto Thieme, a quantia a que tiver direito, pela braçagem que medio nas referidas colonias.

A' mesma, n. 531.—Mandando pagar a Guilherme Krieger Junior, procurador do ex-agrimensor das colonias Itajahy e Principe D. Pedro, Antonio Carlos Rodrigues Lima, a quantia a que tiver direito, pela braçagem que medio nas referidas colonias.

A' mesma, n. 432.—Mandando pagar a Guilherme Krieger Junior, procurador do ex-agrimensor das colonias Itajahy e Principe D. Pedro, João Uriarte, a quantia a que tiver direito, pela braçagem que medio nas referidas colonias.

A' mesma, n. 533.—Mandando pagar ao ex-agrimensor das colonias Itajahy e Principe D. Pedro, Antonio Lopes de Mesquita, a quantia a que tiver direito pela braçagem que medio nas referidas colonias.

A' thesouraria provincial, n. 136.—Remetendo o orçamento, feito pelo engenheiro Alberto Ferreira da Abreu, para a construção da ponte denominada —Novae—, na freguezia da Enseada de Brito.

A' mesma, n. 137.—Communicando que, por officio de 17 do corrente, participou o dr. director da instrução publica, ter, na mesma data, expedido ordem para ser fechada a escola do sexo masculino da freguezia de Santa Izabel, visto não ter ella a frequencia efectiva de dez alunos, pelo menos, de conformidade com o artigo 1º n. 5 da lei de 1º de Abril de 1880 e artigo 71 do regulamento de 21 de Fevereiro do anno passado.

A' camara municipal de S. José. — Declarando que, n'esta data, autorisou a thesouraria provincial a contratar pela quantia de 110\$000 rs. a construção da ponte denominada —Novae—, na freguezia da Enseada de Brito.

Ao dr. inspector de hygiene publica. — Approvando a deliberação que tomou de enviar ao subdelegado de polícia da freguezia de Santo Antonio, em cuja séde apareceu a variola, as instruções necessarias, afim de evitar a propagação de tal molestia n'aquelle lugar.

DO DR. SECRETARIO

A' thesouraria provincial. — Declarando, de ordem do Exm. Sr. dr. vice-presidente da província, que, por officio desta data, participou o dr. director da instrução, ter entrado no exercicio do seu magisterio, no dia 10 do corrente, o professor interino da escola de Magalhães, Horacio Candido Coimbra Guimaraes.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NO DIA 10 DE JULHO DE 1882

Dr. João Henrique da Silva Coutinho, tendo entrado no exercicio de sua commissão em Tijucas, a 19 de Março do corrente, e deixado a 5 de Maio, entrando em exercicio de sua commissão em S. Miguel a 9 de Maio, pede que se mande pagar-lhe a diaria na razão de 35\$000 rs. até o dia

29 do mesmo mez, e na razão de 20\$000 rs. até o dia 5 de Julho data em que foi dispensado.—Informe o Dr. Inspector de hygiene publica.

Dr. Symphronic Olympio Alves Coelho, pede por certidão a petição do povo de S. Miguel e Biguassú dirigida a Presidencia, pedindo a continuação do supplicante como medico naquela localidade, afim de tratar das febres typhicas que grassarão desde Janeiro do corrente anno.—Passe.

Antonio de Souza Cunha, testamenteiro dos bens que ficarão por falecimento de D. Anna Correia Fraga, tendo a mesma em testamento deixado á Francisco Antonio Fraga, dous escravos de nomes Eva e Antonio, não pôde o supplicante no devido tempo fazer na repartição Fiscal, a respectiva averbação, por isso pede ser relevado da multa que lhe foi imposta.—Informe a thesouraria de fazenda.

Boaventura Julião Fernandes, tendo falecido em sua casa, Fruetoso Chacon, pessoa sumamente pobre, e tendo o supplicante despendido com o mesmo a quantia de 41:800 rs. pede que se lhe mande pagar a dita quantia pela verba soccorros publicos.—Indeferido.

João Cândido do Carmo, professor publico da Villa do Tubarão, pede pagamento dos seus vencimentos.—Informe a thesouraria provincial.

Maria José Duc-Estrada do Amaral professora publica da Villa do Tubarão pede o mesmo.—Idem.

## A REGENERAÇÃO

DETERNO, 23 DE JULHO DE 1882

A Província, orgão das idéas conservadoras, a cuja frente se acha o Sr. Lery, intenta desmentir o programma com que se apresentou á opinião publica, perdendo assim os fôros de uma folha moralizada.

Foram os primeiros a saudar o seu apparecimento, dirigindo-

ih affectuosas expressões de collegismo e tomado de sinceridade política e com a franqueza que nos é peculiar traçamos a nossa divisa, a norma de nossa conduta para com elle, si por ventura tivessemos de entrar em luta, cada qual na defesa dos seus principios e idéias, na conquista da verdade e do direito.

Longo, bem longo, estávamos de suppor que o novo paladino ao encistar a lança em prol da causa doceo partido, tão cedo se transviasse da senda do dever, assagando questões no terreno fof, escoregadio da individualidade.

Em tão precipitada curreira não lhe deteremos os passos, nem tão pouco o acompanharemos; e bem a nosso pesar, lamentamos que a luta dos principios não se travasse no campo vasto da discussão séria e reflectida, assim de que o triunpho podesse estender as azas diafanhas por sobre os arraias de um ou outro partido.

Qual das duas bandeiras se desfraldaria aos quatro ventos, radiante de gloria?

Si houvera a luta no védeadeiro terreno das questões, tendentes ao engrandecimento dos povos, certamente que a palma da victoria caberia no partido da democracia, cujo programma traduz fielmente a liberdade e o progresso.

A Província, porém, não quer discutir, prefere as insultas cartas do Matuto, cujo autor bem revela que não receberá lições solidas de uma rigorosa educação.

Não queremos que o collega se disvirtue aos olhos do publico sensato, franqueando suas colunas a tales escriptos que primam pela somenos importância; pelo contrario almejamos que se ocupe com os problemas da actualidade, cooperando para a sua prompta solução.

Essa missão lhe será mais proveitosa, prestando valioso serviço á causa da humanidade.

Ao fechar o presente artigo dizemos ao collega o que é muito sabido.

A imprensa serve para instru-

ir e incentir no espírito do povo o amor ao progresso, o desenvolvimento das grandezas da patria.

## O Sr. Taunay e a navegação decabotagem

No Diário oficial de 12 do corrente, vem publicado o discurso pronunciado na cámara dos Srs. deputados pelo *sóis distinto* deputado pelo 1º distrito, na sessão de 21 de Junho findo, do qual já tinha-mos notícia em extracto.

A leitura d'essa peça oratoria canzou-nos profundo pesar; em primeiro lugar, por que reconhecemos ainda uma vez ser o nosso representante o unico deputado *fascista* (permitta-se-nos a palavra,) e que traz a cámara e as galerias em constante hilaridade, desde que abre a bêca para pronunciar um discurso; e em segundo lugar, porque não deixa S. Exa. de demostrar constantemente a ignorância em que se acha de tudo que diz respeito á província que representa.

Na leitura do discurso a que nos referimos está 29 vezes repetida a seguinte nota (*Riso*), 2 vezes a de *Hilaridade prolongada* e outras duas a de (*Risada*). Não improvisamos, quem duvidar recorra ao Diário oficial citado.

Pode ser que isto seja o resultado do fino espírito de S. Exa., mas em todo o caso, o parlamento não é o campo, o parlamento não é o lugar próprio para se ir *fazer espírito*.

Tratando da livre cabotagem concedida ás bandeiras estrangeiras, o Sr. Taunay exprime-se da seguinte forma:

«Sr. presidente, esta tese dá lugar a amplas considerações; mas não quero incorrer nas censuras que acabo de fazer aos relatores; o demais não é agora ocasião conveniente. E' verdade que a liberdade que se deu ao comércio de cabotagem, facilitando-o a todas as bandeiras, produziu o desaparecimento quasi completo da nossa marinha mercante à vela e de pequenas industrias que tinham com ella tal ou qual relação e o desenvolvimento das nossas costas.

Além disto a marinhagem que se empregava nessa navegação de cabotagem servia perfeitamente para as necessidades da marinha, eram elementos já preparados para irem ocupar identicos lugares nos navios de guerra.

«Outros inconvenientes se produziram a meu espírito, depois que conversei com um amigo meu de Santa Catha-

rina, o Sr. Adelino Costa, muito entendido nessa matéria, e que é, contrário à liberdade de cabotagem; mas, senhoras, a scienza moderna económica demonstra, por meio de estudos e observações, muito serios e positivos, que estas idéas da livre cambio, os quais abrangem uma ordem imensa de factos humanos, são as únicas verdadeiras, e afinal há de importar ao mundo para a felicidade de todos. «Não duvido que o proteccionismo traga vantagens imediatas, mas tem uma repercussão altamente inconveniente. Os Estados Unidos desenvolvem-se em grande parte à sombra do proteccionismo.

«O Sr. FELICIO DOS SANTOS dá um aparte.

«O Sr. ESCAGNOLLE TAUNAY:—Quero mesmo agora referir-me especialmente ao nobre deputado por Minas que tem estudos especiais neste assumpto, perguntarei a S. Ex. se conhece o modernissimo princípio económico que domina nos Estados Unidos, princípio exarado em termos muito concisos, e que, na repetição das palavras, traz consigo a força do acerto.

«Dizem lá hoje: «*o proteccão não protege a ninguém.*» Nós, de facto, arriamos a bandeira brasileira dos mastros da marinha de cabotagem; mas é necessário considerar a facilidade de comunicações que temos presentemente. Os vapores transportam, com muita brevidade o com toda rapidez, generos que levavam muitos dias a costearem o nosso littoral.

«O Sr. FELICIO DOS SANTOS:—E as barbeques?

«O Sr. ESCAGNOLLE TAUNAY:—Não importa; quem lucra é o consumidor, é o povo.

«O FELICIO DOS SANTOS:—Quer dizer que o mineiro ha de pagar para as facilidades que tem os povos do littoral.

«O Sr. ESCAGNOLLE TAUNAY:—V. Ex. sabe que o porto de Santa Catharina era frequentado mensalmente por deus vapores, e hoje temos muitos delles.

«Quais os meios da cabotagem para resistir efficacemente a uma concorrência destas?

«Não posso, pois, em vista da scienza, censurar esta medida, de vias tão largas, tomada pelo eminentíssimo Visconde do Rio Branco, que também era homem de vias praticas.

Pela leitura dos trechos que se acham de copiar, se reconhece um amontoado de contradições e uma completa ignorância de factos.

«Os Estados Unidos desenvolvem-se em grande parte à sombra do proteccionismo», diz o Sr. Taunay. E mais abaixo acrescenta: «Dizem lá hoje (nos Estados Unidos) — a proteccão não protege a ninguém.»

N'estes dous conceitos, que S. Ex.

esta praia, debaixo do ponto de vista puramente entomológico.

—Fazei o que quiserdes, disse a Sra. Weldon Dick Sand. Ficaremos aqui e tu partires com o velho Thomas.

—Está combinado! disse o primo Benedicto com a maior tranquilidade que se pode imaginar. Quanto a mim, vou fazer uma visita aos insectos da terra.

—Não vos affasteis para longe, Sr. Benedicto, disse o noviço. Pedimos encarecidamente isso!

—Fica se cegado, meu rapaz!

—E, sobretudo, evita trazer-nos muitos mosquitos! acrescentou o velho Thomas.

Alguns instantes depois, o entomologista com a sua preciosa caixa de lata, a tiracollo, deixava a gruta.

Quasi que ao mesmo tempo, Negoro também se affastou.

A este homem parecia a coisa mais simples do mundo, não se ocupar senão da sua pessoa. Mas, enquanto que o primo Benedicto transpunha as declives da península, para ir explorar a orla da floresta, elle, regressando para o rincão, affastava-se a passos vagarosos, e sumia-se uma segunda vez subindo a ribanceira.

Jack continuava a dormir. A Sra. Weldon, deixando-o sobre os joelhos de Nan, desceu então para a praia. Dick Sand e os seus companheiros seguiram-na.

## FOLHETIM

### UM COMMANDANTE DE 15 ANOS

PO

JULIO VERNE

PRIMEIRO VOLUME

### PRIMEIRA PARTE

#### CAPITULO XIV

O QUE CONVÉM FAZER

—Separar-nos? disse a Sra. Weldon.

—Assim me parece necessário, replicou o noviço. Se nenhuma informação poder ser recolhida, se, o que me parece impossível, o paiz fôr absolutamente deserto, oh! então trataremos de nos tirar de dificuldades por outros meios.

—E, quase de nós terão de ir à descoberta? perguntou a Sra. Weldon depois de um instante de reflexão.

—Decidiremos. Entretanto, eu penso que vós, Sra. Weldon, Jack, Benedicto e Nan, não devem abandonar esta gruta. Bat, Hercules, Acteon e Austin ficarão ao pé de vós; enquanto eu e Thomas iremos vêr.—Negoro, sem dúvida,

preferiria ficar aqui, acrescentou Dick Sand, olhando para o mestre cosinheiro.

—Provavelmente, respondeu Negoro, que não era homem para comprometer-se mais.

—Levarons Dingo comnose, respondeu o noviço. Ser-nos-ha útil durante a nossa exploração.

Dingo, ouvindo pronunciar o seu nome, reapareceu á entrada da gruta, e pareceu aprovar, por um pequeno latido, os projectos de Dick Sand.

Depois do noviço fazer esta proposta, a Sra. Weldon ficou pensativa. A sua repugnância pela ideia de uma separação, mesmo muito curta, era séria. Não podia acontecer que o naufrágio do *Pilgrim* se tornasse conhecido das tribus de indios, que frequentavam o littoral, quer no norte, quer no sul, e que no caso de se apresentarem alguns saqueadores de destroços, era preferivel acharem-se todos reunidos para melhor repelir os fôrás?

Esta objecção, feita á proposta do noviço, valia a pena de ser discutida.

Cahio, entretanto, em frente dos argumentos de Dick Sand, que fez observar que os indios não deviam ser confundidos com os selvagens da Africa ou da Polynesia, e que uma agressão de sua parte não era de recear. Mas, embrenharem-se em um paiz, sem querer saber, ao menos, em que província da America do Sul se achavam, nem a que distância ficava a mais proxima povoação, era expôrem-se a muitas fadigas,

—Sim... tu tens razão, meu filho! respondeu a Sra. Weldon, muito ansiosa.

—E vós, Sr. Benedicto, perguntou a Sra. Weldon, que pensais destes projectos?

—Eu... replicou o primo Benedicto.

—Sim, qual é a vossa opinião?

—Não tenho opinião, respondeu o primo Benedicto. Achou bom tudo o que propôs e estou pronto a executar tudo o que me determinarem. Querem ficar aqui um dia ou dois? Convém-me, e empregarei o meu tempo a estudar

A separação podia ter inconvenientes, sem dúvida, porém, menores do que esta marcha de cegos, no meio da uma floresta que parecia prolongar-se até a base das montanhas.

—De resto, continuou Dick Sand insistindo, não posso crer que esta separação seja duradoura, e affirme até quo o não sei. Ao fim de dois dias, no máximo, se Thomas e eu não encontrarmos nem uma habitação nem um habitante, voltaremos á gruta. Mas isso é demasiado inviável, e antes de termos andado vinte milhas para o interior do paiz, fixaremos a nossa posição geográfica.

—Posso ter-me enganado nas minhas avaliações e nenhuma mais natural, pois que todos os meios de as fixar astronomicamente me faltaram, e não é impossível que estejamos numa latitude acima ou abaixo do que julgo.

—Sim... tu tens razão, meu filho! respondeu a Sra. Weldon, muito ansiosa.

—E vós, Sr. Benedicto, perguntou a Sra. Weldon, que pensais destes projectos?

—Eu... replicou o primo Benedicto.

—Sim, qual é a vossa opinião?

—Não tenho opinião, respondeu o primo Benedicto. Achou bom tudo o que propôs e estou pronto a executar tudo o que me determinarem. Querem ficar aqui um dia ou dois? Convém-me, e empregarei o meu tempo a estudar

não soube explicar, tirando do ultimo—fórmula para se pronunciar a favor da liberdade de cabotagem, concedida aos navios estrangeiros, ha um forte argumento contra a propria opinião do Sr. deputado pelo 1º distrito.

Os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e todas as grandes potencias marítimas e coloniais protegerão as suas navegações de cabotagem, até que suas respectivas marinhas mercantes fôrão tornando proporções grandiosas e se tornarão dominadoras de todos os mares. Então, não necessitava mais de proteção a navegação de cabotagem, nem era de temer a concorrência, e abriro seus portos, porque este exemplo lhes daria o direito de exigirem reciprocidade de outras nações, que não podiam lutar com elas — por possuirem apenas ensaios de navegação mercante, abrindo assim, ao mesmo tempo, novos horizontes a seus numerosos navios de commercio.

Eis a razão por que os Estados Unidos fôrão protectionistas, e hoje propalão doutrinas contrárias.

A França, porém, cuja marinha mercante tem decabido ultimamente, com a concorrência da inglesa e americana trata de proteger por todos os modos possíveis a sua navegação de cabotagem, e entre outras medidas oferece premios aos armadores, constructores, etc.

Da maneira por que S. Ex. se exprime, parece ignorar o que seja — navegação de cabotagem.

Esta não exclui os navios movidos a vapor, como parece deduzir o Sr. Taunay.

O aumento do numero de vapores que hoje tocão em nosso porto, em relação aos que aqui passavam ha 30 annos, não é devido à cabotagem estrangeira, nem couisa alguma esta tem que ver com isso; é devido apenas ao augmento das relações comerciaes da côte com as províncias do Rio da Prata e à protecção do governo, que lhes dá fortes subvenções.

Mas ainda assim, estes vapores, não são navios de cabotagem, são paquetes de longo curso. Navios de cabotagem são os que fazem a navegação entre portos da mesma nacionalidade, distinguindo-se os de grande cabotagem, que navegam de província a província, e os de pequena cabotagem, que fazem o tráfego entre portos de uma mesma província; os que vão ao estrangeiro, como aquelles a que S. Ex. se refere, fazem navegação de longo curso.

Quantos vapores de cabotagem temos, pois, n'esta província? Não conhecemos outro a não ser o S. Lourenço, que pouco mais é do que uma lanterna.

Os vapores ou paquetes, mencionados pelo Sr. Taunay, tocão por escala nos portos d'esta província, é verdade; mas, nenhum faz a navegação directa para elle.

Agora, em relação à navegação à vela—Santa Catharina tinha, antes da fatal lei de cabotagem, uma regular quantidade de navios, contando-se entre estes alguns de alto bordo, e de navegação de longo curso.

N'esta praça existião as casas de J. M. do Valle, João Pinto da Luz, Capella e outros, armadores de algum vulto, e que possuíam barcas, brigues, patachos, etc. Havia estaleiros de construção, que ocupavam não pequeno numero de carpinteiros de machado, calafates, ferreiros e carpinteiros de obra branca. Tudo isso desapareceu, porque a nossa nascente marinha não pôde lutar com todas as marinhas do mundo, particularmente com a americana, portuguesa, sueca, espanhola e italiana.

Estes navios vêm da Europa ou da America com tripulações contra-

tractadas por um anno, a infimo preço, e trazem sobre-excellentes para igual tempo, incluindo ás vezes até certos mantimentos; navegação em nossa longa costa doze mezes, e no fim retira-se para ir contratar novas guarnições, levando só dinheiro, porque pouco compráram no paiz.

Eis o que o Sr. Taunay não sabe, e nós lhe estamos ensinando.

Ignora ainda o Exm. deputado, que a concorrência dos vapores, no nosso porto e nos de outras províncias, nem um mal fez ou faz á navegação a vela, e a prova está em que no porto d'esta capital se achão sempre carregando navios estrangeiros, em maior ou menor numero, o que o Sr. Taunay pode verificar, si pedir informações ao consulado provincial n'esta capital.

O que a lei da livre navegação de cabotagem fez, unica e simplesmente, foi matar a marinha nacional, entregar o conhecimento ou praticagem de todos os portos de nossa costa nas mãos do estrangeiro, sem nenhum vantagem real para o paiz.

Desejariamos que o Sr. Taunay se desse ao trabalho de examinar os generos de que costumam fazer permuta as províncias entre si, antes da lei e hoje, para reconhecer que o consumidor, o publico, nada lucrou, e que si lucro houve foi só para os armadores estrangeiros, e em parte para os carregadores.

Não é bom meter a mão em seita alheia; si S. Ex. o Sr. Taunay não sabe o que era o commercio marítimo d'esta província nem qual a sua marinha mercante, antes da mal pensada lei da livre cabotagem,—estude, informe-se e depois falle com conhecimento de causa.

Os municipios d'esta capital, de Itajahy e de S. Francisco, que fôrão dos que mais sofrerão com a fatal lei, que agradeçam ao deputado que elegerá a maneira brillante por que defende os interesses de seus eleitores.

Felizmente, nem todos os collegas e co-religionários de S. Ex. pensam do mesmo modo; e assim é que, no dia 12, o Sr. José Marianno, deputado por Pernambuco apresentou na camara dos deputados um projecto de lei restabelecendo em seu inteiro vigor o capitulo 12, artigos 486 a 494 e seus paragraphs do decreto n. 2,647 de 19 de Setembre de 1860, e tomando outras providencias sobre navegação de cabotagem e protecção a marinha mercante nacional.

E' natural que o Sr. Taunay combata esse projecto, para fazer mais um serviço á província que representa e ser coerente consigo mesmo.

## SECÇÃO GERAL

### NOTICIARIO

A patria acaba de perder um dos seus filhos mais illustres.

O distinto poeta Domingos José Gonçalves de Magalhães, visconde de Araguaya faleceu em Roma, onde exercia o cargo de ministro plenpotenciário.

Para que seo nome se immortalisasse foi bastante a sublime poesia Waterloo, cujos versos são um verdadeiro poema.

### ESTRADA DE FERRO D. PEDRO I

Os nossos vizinhos do sul, vão fazendo, felizmente, uma evolução de ideias com relação a estrada cujo titulo nos serve de epígrafe.

O Sr. Camargo; em um discurso que pronunciou na camara dos Srs. deputados no dia 13 do corrente, mostrou-se favorável a es-

trada em questão; a praça de Porto Alegre pediu com instância ao governo, e a imprensa não se mostrou mais hostil.

Por outro lado, pessoa que nos merece credito e que julgamos bem informada, escreve-nos do Rio de Janeiro dizendo que lhe parece poder afiançar que o negocio da referida estrada está decidido, e que em breve se fará isso publico oficialmente.

Como a deputação do Rio Grande não faz mais oposição á estrada de D. Pedro I, parecemos podermos acreditar nesta noticia, e dar os parabens a todos os nossos conterraneos.

### MANUMISSÃO

Com bastante prazer, acabamos de saber que fôra ultimamente libertado o preto Ignacio, escravo do cidadão Manoel Luiz Alves de Brito, residente na freguesia de Cannasvieiras, e que para esse fim muito concorrem, para esse fim muito concorrem, abrindo uma subscrição e obtendo assim a quantia necessaria, os Ilms. Srs. Dr. Florentino Telles de Menezes e tenentes Luiz Andrade da Costa e José Cardozo Guimarães.

E' sempre para nós satisfactorio registrar actos d'esta ordem, que muito recommendão á consideração publica aquelles que os promovem, bem como aos que para elles concorrem com a sua quota.

### PUBLICAÇÕES A PEDIDO

#### Doce puro medicinal de Filgado de bacalhau de Lanman & Kemp.

No curativo das enfermidades de qualquer que seja a sua natureza, quasi tudo depende dos agentes medicinaes que se empregão. As molestias dos pulmões, mortaes por natureza, sôdiariamente curadas com o oleo puro medicinal de Filgado de Bacalhau, de Lanman & Kemp. Isto não é uma mera assertão, mas sim, um facto estabelecido.

Pergunta-se nos hospitais, aos medicos, A todos que tem usado desta maravilhosa e superior preparação, e responder-vos-há, ser a pura verdade. Não há pois egoismo em proclama-lo, porque o agente curativo é um dom da natureza. Tudo o que Lanman & Kemp, só fazem é apresentar-o ao publico n'esta forma de elaborada perfusão e pureza, tal qual extrâha dos figados tirados do peixe o mais frescal e saud, e debaixo d'uma forma que desafia as vicissitudes dos climas. Daqui pois é que provém a sua extraordinaria reputação como Antidotô nos casos de tisica, febre pulmonar, anginas agudas e chronicas, asthma, tosse hepatica, dor das costas, e debilidade, acompanhada de grande emaciação. Encontra-se á venda em todas as partes do mundo, nas principaes lojas de drogas e boticas.

No. 402

### EDITAIS

#### Delegacia da Inspectoria da instrução publica

##### EXAMES DE PREPARATÓRIOS

Fago publico, de ordem do Sr. Delegado do inspector geral da instrução publica da Côte, neste província, Dr. Manoel Ferreira de Mello, para conhecimento dos interessados, e de conformidade com a 2ª parte do artigo 3º das instruções que baixaram com o decreto n.º 4430 de Outubro de 1869, que se achão inscriptos para os exames de sciencias e linguas os estudantes infra declarados, devendo os mesmos exames principiar no dia 24 do corrente as 9 horas da

manhã, na sala da biblioteca, pela forma seguinte:

#### Portuguez

Adolpho Gustavo da Silveira  
Diocleciano da Costa Doria Filho  
Dorval Targino de Souza  
Estanislau Vieira Pamplona  
Fabio Honorio Bueno  
Horacio Serapião de Carvalho  
José Bueno Villela  
José da Silva Paranhos  
Jovita Eloy  
Pedro Maria Trompousky Teulio  
Rommão Martins Barboza

#### Frances

Alipio Esteves  
Dorval Targino de Souza  
Henrique de Almeida Valga  
Horacio Serapião de Carvalho  
João Baptista Falcão  
José Custodio de Bezas  
Manoel Liberato de Bithencourt  
Tito-Livio Lucio d' Oliveira  
Ramoim  
João Praxedes Marques Aleixo

#### Geographia

Arthur Ferreira de Mello  
Adolpho Militão de Carvalho  
Alfredo da Costa e Albuquerque  
Cincinato Thionaz da Rocha  
Manoel Liberato de Bithencourt

#### Arithmetica

Alfredo da Costa e Albuquerque  
Estanislau Vieira Pamplona  
Theophilo Nolasco d' Almeida

#### Geometria

José Arthur Boiteux  
João Praxedes Marques Aleixo

#### Rhetorica

Arthur Ferreira de Mello

#### Algebra

Adolpho Militão de Carvalho  
Secretaria da delegacia da instrução publica da Côte nesta província, 19 de Julho de 1882.—João Floriano Caldeira de Andrade, secretario interino.

### DECLARAÇÕES

#### ao Commercio

A abaixo assinada, viúva de José Antonio da Motta, participa só comércio da província e fóra dela, que o activo e passivo da firma Motta & C. em liquidação, passou hoje para cargo de sua firma que ora vai girar sob a razão de—Viuva Motta & C., fazendo parte d'ella os gerentes Srs. Joaquim Athanasio da Motta, Francisco dos Santos Magano e Patrício Marques Linhares, continuando com o mesmo negocio de sua fabrica de sabão e velas; bem como habilitada para receber á consignação quaisquer artigos de comércio, e encarregue de compras de generos d'esta província para exportação. Sollicita por tanto, para a nova firma a concorrência e confiança comercial que sempre se dignarão dispensar á que foundou; certos de que serão postos em prática todos os esforços para bem e fiel desempenho das ordens que se lhes transmittir.

Desterro, 16 de Julho de 1882.—Maria Angelica da Natividade Motta.

### PHOTOGRAPHIA

#### Italo-Brasileira

##### 39 EUA DO SENADO 39

O abaixo assinado, participa á respeitável publico desta capital, que no dia 24 do corrente mes fechará a sua officina, por ter de seguir com toda a brevidade para a província da Bahia, onde oferece ás limitados prestativos; assim como roga a todos os os credores o obsequio de apresentarem suas contas até o dia do mes para serem satisfeitas.

Desterro, 20 de Julho de 1882.

N. M. Parente.

## ANNUNCIOS

## ALMANACK

## PARISIENSE

Album Literario e Artístico

POR

F. J. DESANT'ANNA NERY

PARA,

1882

Acabamos de receber esta importante publicação, que, apesar do atraso com que nos foi remetida, muito se recomenda pelo seu interesse artístico e literário.

O Almanack Parisiense, além do calendário, anúncios de importância, indicações necessárias, notícias interessantes, etc., etc., contém:

## GRAVURAS

Victor Hugo.—Julio Ferry.—Príncipe de Bismarck.—Alexandre Dumas Filho.—Alexandre III, imperador da Russia.—Mlle. de la Vallière.—No baile da Ópera.—Emilio de Girardin.—As corridas de cavalos.—Victorien Sardou.—O conde de Lesseps.—O beijo de Judas.—Leão Gambetta.—Léo XIII.—Emilio Littré.

A FAISCA, walsa inédita para piano, pelo maestro Antonio de Kontski.

AVE, MARIA — Reverie inédita para piano, pelo maestro Antonio de Kontski.

## TEXTO

O drama da rua Tiquetonne.—A noite de S. João.—Durante um baile.—O duque d'Aumale e o advogado Julio Favre.—O progresso do mundo.—Um fenômeno de sonnambulismo.—Vida, morte e milagres de um revolucionário.—Um drama naturalista.—A apoteose de Victor Hugo.—O maestro Offenbach.—O romancista Gustavo Flaubert.—Lord Beaconsfield.—A princesa de Bagdad.—As mulheres que matam e as que votam.—O padre José Mauricio.—Leão Gambetta, etc., etc.

O Almanack Parisiense acha-se à disposição do público, na tipografia da Regeneração, a 1\$300 rs. o exemplar.



Óleo de Fígado de Bacalhau

PREPARADO POR  
LANMAN & KEMP, N. YORK

Extrahido diretamente dos fígados frescos do Bacalhau por meio da compressão, e sem ação calorífica alguma, depois de ter sido pescado nos Bancos da Terra Nova. É de gosto agradável e contém Yodo em grande proporção. É de efeitos admiráveis no Curativo da Tisica. Fortalece a delicada natureza das Crianças; faz engordar e communica as cores da saúde aquelas que fazem uso d'ella.

## SUSPENSORIO MILLERET

elástico, sem ligaduras debaixo das coxas.  
Para evitar as falsificações,  
exigir-se deve o selo de segurança  
com cada suspensorio.  
Fundado. Melas para varizes.  
DUOLATO  
MILLERET, LE CONDEC, sucessor, Paris, 49, r. J. Bessiere.

## OFICINA DE SELLEIRO

O abajo assinalo, não podendo continuar com sua oficina de selleiro por motivo d'—molestia, por isso rende tudo o estabelecimento. Também vende um escravo de 25 a 27 annos de idade que trabalha regular e um outro de 15 annos, aprendiz, tudo isto por preço muito barato, para acabar depressa.

Alguém que chega aqui estiver colocado em mau lugar, é excedido de melhor sorte.

Destorro, 5 de Julho de 1882.

Guilherme Christiano Lopes.



A tosse, as constipações, a bronchitis e inflamação dos pulmões  
Curadas radicalmente com o Peitoral de Anacahuita

O Grande Remedio Mexicano que tem sido clinicamente analisado e recomendado pelo Proto Medicato Imperial de Berlim como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da tisica e de todas as molesias da garganta, o peito e os pulmões.



O TORICO  
Oriental  
DE SELLEIROS

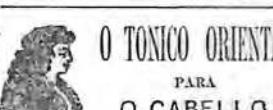
É superior a todos os Diaphoreticos e Revulsivos empregados contra as Molestias dos Cavalos. No caso d'—molestia e rapido, não só cura o mal, mas também fortifica o animal, aumentando suas forças e resistência. É muito útil para as crises de Molestia de peito, Pleuremas, Dores de garganta, Paralisias, Fracassas das pernas, etc. convenientemente misturado com um pouco de óleo, aplica-se a qualquer animal.

O TORICO VERDE  
possui muitas qualidades, substituindo o anterior, e é feito em todos os tipos de cavalos.  
Torna caprichoso o Alimento, Separavendo as fezes, e é muito útil para as crises de Molestia de peito, Pleuremas, Dores de garganta, Paralisias, Fracassas das pernas, etc. Facilmente digestivo. R. 11, rue de Clery  
E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.



EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878  
CURA DE ASMA  
para PÓ do Dr. Cléry

Vende-se em todas as Farmácias.



E' uma agradável e fragrante preparação para pentear os Cabellos evitar ascas e extirpar a Tinha, a Caspa e todas as molestias da Cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustro e fino como a seda.

## Doenças Nervosas

RADICALMENTE CURADAS COM O

## BROMURETO LAROZE

XAROPE SEDATIVO

de Casas de Laranja amarga

## BROMURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HIGIENE DO BRASIL

O Bromureto de Potassio de Laroze, como todos os producidos neste gênero e talvezmente, é de uma pureza incomparável indispensável para que se obtem a efeitos sedativos e anodynos sobre o sistema nervoso.

Disponível no Xarope Laroze de Casas de Laranja amarga, este medicamento é universalmente empregado

e exclusivamente receitado pelos mais célebres medicos de todas as facultades para combater com certeza as afecções nervosas do coração, da via digestiva e respiratória, as nevralgias, a epilepsia, o hysterico, a dança de S. Guy, a anemia das crianças durante a dentição, em uma palavra, todas as afecções nervosas.

No mesmo quanto atinge à vedada os seguintes Productos de J.-P. LAROZE :

XAROPE LAROZE de casas de Laranja amarga  
contra as Gastrites, Enterite, Hysteria, Doros e Calambres de estomago.

XAROPE DEPURATIVO de casas de Laranja amarga  
contra as Afectações enteralgicas, anemicas, Tamores brancos, Acidose de sangue, Acidentes eplásticos secundários e terciarios.

XAROPE FERRUGGINOSO de casas de Laranja amarga  
contra a Anemia, Cidrose-Anemia, Córax-palpitas, Flores brancas, Rachitismo.

Depósito em todas as farmácias do Brasil.  
Paris, J.-P. LAROZE e C°, Pharmaceuticos,  
2, RUE DES LIONS-SAINTE-PAUL, 2.

A BELEZA ETERNA da PELLE obtida pelo uso da  
PERFUMARIA-ORIZA

de L. LEGRAND, Fornecedor da Corte da Russia.

ORIZA-OIL, Óleo para os Cabellos.  
DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-LACTÉ, Loção Espuma.

Despacha a erfatura pelo Fazendeiro-peregrino.

ORIZA-VELOUTÉ, Loção para a pele.

Óleo para a pele.

ESS-ORIZA, Pó para os cabellos.

R. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.

Óleo para a pele.

Produtos e utensílios da perfumaria.

ORIZA-VELOUTÉ, Óleo para os Cabellos.

DEMONSTRAR DAS FALTACÇÕES NUMEROSEAS.

Depósito em PARIS, 78-80, Faub. St-Denis, n.º em todas as Fábricas.

E. S. 100 grs. cada Preço 100 Réis.

ORIZA-VELOUTÉ, Pó ou Pó-ORIZAZOR.